

O DESLOCAMENTO DAS BASES ELEITORAIS NA PASSAGEM DA OPOSIÇÃO AO GOVERNO NOS PARTIDOS PROGRESSISTAS BRASILEIROS^{1 2}

¹Autor: Fernando Meireles, Mestrando em Ciência Política (UFRGS)

²Co-autor: Anderson Cardozo Denardim, Bacharel em Ciências Sociais (UFSM)

A proposta desse artigo é a de analisar, a partir de uma perspectiva sociológica, o deslocamento das bases eleitorais dos partidos que, grosso modo, podem ser considerados como “progressistas”, a saber: PTB (1956-62), MDB/PMDB, PSDB e PT. A hipótese desta análise é a de que estes ingressam na arena eleitoral com suas bases situadas principalmente nas regiões Sul e Sudeste e, após ocuparem a presidência da República, penetram eleitoralmente nas regiões Norte e Nordeste, diminuindo relativamente seu prestígio junto ao seu eleitorado de origem. Para verificar essa hipótese, compilou-se um banco de dados com os resultados eleitorais para o Congresso e para a Presidência agregados por região daqueles partidos; posteriormente, através da aplicação de um modelo de regressão linear generalizado, tornou-se possível corroborar a existência de tal fenômeno – embora esse deslocamento tenha sido menor do que se esperava na região Nordeste e maior no Centro-Oeste.